

# A MODERNIDADE LÍQUIDA E A FORMAÇÃO MILITAR NA AFA: O CASO DO OFICIAL INTENDENTE<sup>1</sup>

## *LIQUID MODERNITY AND MILITARY TRAINING AT AFA: THE CASE OF THE LOGISTICS OFFICER.*

**Biatris Ferreira dos Santos de Souza<sup>2</sup>**  
Claudia Regina Bergamin\*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como as transformações da modernidade líquida repercutem na formação dos Oficiais da Academia da Força Aérea. A formação militar oferecida pela AFA tem seus valores delimitados pelos aspectos duráveis da modernidade sólida. A Instituição mantém sua tradição sólida, mas não deixa de acompanhar a velocidade das inovações sociais e avanços da tecnologia. Sendo assim, este estudo tem como objetivo específico definir modernidade líquida. Além disso, pretende-se apresentar a formação oferecida na AFA, bem como as mudanças observadas no CFO, com destaque para o Curso de Formação de Oficiais de Intendência. A base teórica para essas investigações é a obra *Modernidade líquida* (2001), do sociólogo contemporâneo Zygmunt Bauman. Por meio da abordagem fenomenológica, pretende-se apontar como a modernidade líquida repercute no militarismo. Sobre a metodologia, por tratar-se de uma investigação de natureza básica, possui abordagem classificada como qualitativa. Quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória e descritiva, e os procedimentos incluem revisões bibliográficas e análise documental. Os resultados, juntamente com a resposta à pergunta central, emergem das análises que se fundamentam na base teórica e nas entrevistas conduzidas. A pesquisa examina como as características efêmeras e fluidas da modernidade líquida influenciam a formação militar, examinando as implicações para a preparação dos futuros oficiais da Força Aérea.

**Palavras-chave:** Modernidade líquida; Formação militar; Oficial Intendente.

---

<sup>1</sup>Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOInt) da Academia da Força Aérea (AFA).

<sup>2</sup>Cadete Intendente do 4º Esquadrão (Orthrus, 2023).

\* Prof(a) Dra. Claudia Regina Bergamin. Doutora em Estudos Literários – UNESP - Araraquara. Professora da Academia da Força Aérea. Email: [claudiacrb@fab.mil.br](mailto:claudiacrb@fab.mil.br)

## ABSTRACT

This article aims to analyze how the transformations of liquid modernity impact the formation of Officers of the Air Force Academy. The military training offered by AFA has its values defined by the enduring aspects of solid modernity. The Institution maintains its solid tradition, but does not fail to keep up with the speed of social innovations and technological advances. Therefore, the specific objective of this study is to define liquid modernity. In addition, it aims to present the training offered at AFA, as well as the changes observed in the CFO, with emphasis on the Training Course for Intendance Officers. The theoretical basis for these investigations is the book *Liquid Modernity* (2001), by contemporary sociologist Zygmunt Bauman. Through the phenomenological approach, it is intended to point out how liquid modernity affects militarism. As for the methodology, being a research of basic nature, it has a classification as qualitative. Regarding the objectives, it is an exploratory and descriptive research, and the procedures include bibliographic reviews and document analysis. The results, together with the answer to the central question, emerge from the analyses grounded in the theoretical framework and the conducted interviews. The research examines how the ephemeral and fluid characteristics of liquid modernity influence military formation, examining the implications for the preparation of future officers of the Air Force.

**Keywords:** Liquid modernity; Military training; Quartermaster Officer.

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo “A Modernidade Líquida e a formação militar na AFA: O caso do Oficial Intendente” é verificar como a Modernidade Líquida influencia no processo de formação da Academia da Força Aérea (AFA). É possível constatar que os acontecimentos globais repercutiram, na AFA, nos últimos vinte anos.

A Instituição, sempre pautada por valores morais sólidos, absorve “formas voláteis” da sociedade, afinal seu produto é o jovem brasileiro. Essa renovação de gerações a cada ano traz consigo aspectos da nova condição de “modernidade”, a qual Bauman (2001) denomina modernidade líquida, para demonstrar a fluidez dos acontecimentos atuais, que se sucedem aos acontecimentos mais padronizados da chamada modernidade sólida.

A observação dessas ocorrências justifica este estudo dentro do contexto militar, o qual procura adaptar-se às mudanças do mundo moderno. A AFA mantém uma base sólida quanto aos padrões e configurações da organização, mas acompanha o contexto da liquidez quanto à tecnologia e capacitação dos recursos humanos.

A Concepção Estratégica Força Aérea 100 anos, DCA 11-45, foi uma das motivações para a

realização desta pesquisa. Esse documento (BRASIL, 2018, p. 8) apregoa que “[o] Poder Aéreo e Espacial, por suas características, possui um grau de versatilidade diferenciado das demais Forças. Seus meios realizam uma variada gama de ações e podem ser rapidamente empregados entre ações ofensivas e defensivas”.

A DCA refere-se à visão estratégica da Aeronáutica de “ser uma Força Aérea de grande capacidade dissuasória, operacionalmente moderna e atuando de forma integrada para a defesa dos interesses nacionais” (2018, p. 20). Portanto, o nível estratégico da Aeronáutica apresenta preocupação com a adequação da FAB à flexibilidade dos tempos atuais, de maneira a inovar para se modernizar, com atenção à capacitação dos Oficiais que irão gerir a organização.

O Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA) é outro documento importante para entendimento da atualidade das decisões da FAB. De acordo com o estudo do Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA - VOL1), os Oficiais devem ter competências essenciais militares por quadro e por especialidade.

Entre as competências administrativas do Oficial Intendente, presentes no PPOA (2021, p. 28), destacam-se algumas atribuições como a necessidade de capacitação aos novos sistemas e novas formas de gestão. A principal atribuição do Oficial Intendente é a atuação na macrofunção administrativa patrimonial na condição de gestor operacional. O Intendente também deve planejar a logística de campanha e atuar na sustentação ao combate, provendo os recursos necessários ao emprego do poder aeroespacial.

Considerando o cenário apresentado, este estudo, na linha de pesquisa da formação militar, identidade e *ethos* militar, configura-se como uma ferramenta, na descoberta de possíveis respostas para a seguinte indagação: Como a modernidade líquida influencia a formação militar, na AFA, sobretudo a formação do Oficial Intendente?

Este trabalho, inicialmente, conceitua a modernidade líquida, a fim de analisar as transformações na formação da AFA e as inovações iniciadas pela Intendência.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

As bases teóricas desta investigação buscam descrever alguns aspectos do processo da modernidade líquida, de acordo com a proposta de Zygmunt Bauman (2001). Inicialmente, é necessário esclarecer a diferença entre Modernidade, Modernidade Sólida e Modernidade Líquida.

O livro *Modernidade líquida* foi publicado, em português, em 2001. O objetivo do livro é estudar a sociedade contemporânea<sup>3</sup> e definir os acontecimentos que se sucedem com rapidez. Essa ideia de rapidez chamou a atenção do sociólogo polonês, pois ele percebeu que, em relação ao período contemplado pela Modernidade, o período da atualidade é marcado pela efemeridade e

[s]eria imprudente negar, ou mesmo subestimar, a profunda mudança que o advento da “modernidade fluida” produziu na condição humana. O fato de que a estrutura sistêmica seja remota e inalcançável, aliado ao estado fluido e não estruturado do cenário imediato da política-vida, muda aquela condição de um modo radical e requer que repensemos os velhos conceitos que costumavam cercar suas narrativas. Como zumbis, esses conceitos são hoje mortos-vivos. A questão prática consiste em saber se sua ressurreição, ainda que em nova forma ou encarnação, é possível; ou — se não for — como fazer com que eles tenham um enterro decente e eficaz (BAUMAN, 2001, p. 12).

Bauman descreve a Modernidade como um período em que as relações sociais se caracterizavam pela “estabilidade” e não preocupação com o tempo. O autor não deixa de considerar as objeções quanto à fluidez atual dos acontecimentos, pois há aqueles que concebem os acontecimentos da Modernidade como um avanço em direção ao novo. Entretanto,

tudo isso seria feito não para acabar de uma vez por todas com os sólidos e construir um admirável mundo novo livre deles para sempre, mas para limpar a área para novos e aperfeiçoados sólidos; para substituir o conjunto herdado de sólidos deficientes e defeituosos por outro conjunto, aperfeiçoado e preferivelmente perfeito, e por isso não mais alterável (BAUMAN, 2001, p. 8).

Assim, a ideia de modernidade líquida<sup>4</sup> vem da metáfora realizada com os “fluidos”, os quais são vistos como mais “leves”. O sociólogo (2001) associa a ideia de “leveza” com a possibilidade de movimento e explica que

[a]ssociamos “leveza” ou “ausência de peso” à mobilidade e à inconstância: sabemos pela prática que quanto mais leves viajamos, com maior facilidade e rapidez nos movemos. Essas são razões para considerar “fluidez” ou “liquidez” como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase, nova de muitas maneiras, na história da modernidade (BAUMAN, 2001, p. 7).

---

<sup>3</sup> “Contemporaneidade”, “tempos atuais”: termos utilizados neste trabalho como sinônimos possíveis para modernidade líquida, a fim de garantir a coesão textual.

<sup>4</sup> Cumpre destacar o uso frequente do termo “pós-modernidade” em referência a acontecimentos atuais, os quais são estudados por Bauman como “modernidade líquida”. Este estudo não fará uso do termo “pós-modernidade”, pois, cumpre enfatizar, segue os estudos de Bauman (2001, p.14), o qual explica que a aceleração atual da velocidade chegou ao limite, e isso leva “tantos a falar do ‘fim da história’, da pós-modernidade, da ‘segunda modernidade’ e da ‘sobremodernidade’”. Bauman, portanto, não faz uso desses termos mencionados, apenas do termo modernidade líquida.

Pelo conteúdo do excerto acima, é possível perceber que o termo “modernidade líquida”, apresentado por Bauman (2001), representa o entendimento dos acontecimentos da sociedade atual como ocorrências passageiras. A transformação marca as observações sobre a sociedade contemporânea, pois “[o]s fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar [...]” (BAUMAN, 2001, p. 7).

Os capítulos do livro de Bauman (2001, p. 12) se baseiam na apresentação e análise de cinco conceitos em torno dos quais as narrativas ortodoxas da condição humana tendem a se desenvolver: a emancipação, a individualidade, o tempo/espaço, o trabalho e a comunidade.

A emancipação leva o indivíduo à necessidade de movimentar-se para agir. Essa ideia não pode ser confundida com ausência de problemas, na modernidade atual, mas prevê o controle dos desejos, de acordo com a possibilidade de realização deles. Segundo Bauman (2001, p. 23), “não há outro caminho para buscar a libertação senão ‘submeter-se à sociedade’ e seguir suas normas. A liberdade não pode ser ganha contra a sociedade [...]”.

A sociedade contemporânea proporciona toda a liberdade necessária ao indivíduo. Cada um pode responsabilizar-se por si, e já não há mais as “forças determinantes e definidoras da sociedade” (BAUMAN, 2001, p. 25).

Atualmente, porém, sabe-se que o caminho para o futuro nem sempre é previsível, e cada um deve responsabilizar-se por seus atos. O indivíduo passa a opor-se ao cidadão, “trazendo uma liberdade sem precedentes de experimentar, mas traz junto a tarefa também sem precedentes de enfrentar as consequências” (BAUMAN, 2001, p. 39).

No capítulo “Individualidade”, aborda-se a construção da identidade individual em tempos líquidos, ou seja, em uma sociedade em constante mudança e imprevisibilidade.

Bauman (2001, p. 61) argumenta que a individualidade é uma das conquistas mais significativas da modernidade, mas também é uma das mais ameaçadas pela liquidez da sociedade contemporânea. Segundo Bauman, a individualidade é um processo em mudança e requer a adaptação a novas circunstâncias e formas de vida.

A satisfação individual vai esbarrar na necessidade de consumo presente na sociedade atual. Assim,

[n]uma sociedade de consumo, compartilhar a dependência de consumidor — a dependência universal das compras — é a condição sine qua non de toda liberdade individual; acima de tudo da liberdade de ser diferente, de “ter identidade”. [...] A identidade — “única” e “individual” — só pode ser gravada na substância que todo o mundo compra e que só pode ser encontrada quando se compra (BAUMAN, 2001, p. 81).

O consumismo, no entanto, não traz unificação para a sociedade atual. Pelo contrário, a ideia de liberdade e diversidade ligada às compras é, na verdade, contraditória, pois, num mundo em que todos devem consumir, a “competição é mais ríspida, em vez de unificar uma condição humana inclinada a gerar cooperação e individualidade” (BAUMAN, 2001, p. 87).

No terceiro capítulo, Bauman (2001) trata da relação entre tempo e espaço e como eles se tornaram fluidos na sociedade contemporânea. A modernidade sólida era caracterizada por um espaço geograficamente definido que limitava a mobilidade humana e tornava o controle social efetivo. No entanto, com a globalização, a mobilidade humana tornou-se mais fácil e, assim, o espaço tornou-se fluido. O tempo da modernidade líquida é instantâneo, mas,

[p]or mais próximo de zero que seja o tempo necessário para alcançar um destino espacial, ele ainda não chegou lá. Mesmo a tecnologia mais avançada, armada de processadores cada vez mais poderosos, ainda tem muito caminho pela frente até atingir a genuína “instantaneidade”. E em verdade a consequência lógica da irrelevância do espaço ainda não se realizou plenamente (BAUMAN, 2001, p. 113).

Como se vê, rapidez está associada à contemporaneidade, e o encurtamento dos espaços é uma consequência desse tempo veloz.

O quarto capítulo descreve o trabalho moderno e as mudanças que ocorreram em sua natureza durante os anos. Na modernidade sólida, os indivíduos almejavam o progresso, como forma de satisfação futura. Bauman (2001, p. 127) considera que essa vontade de progresso permanece na modernidade líquida, mas agora buscar o progresso não significa buscar a perfeição. De acordo com o autor (2001), cada vez mais indivíduos são contratados com o intuito de trabalharem em projetos específicos e temporários, em vez de trabalharem em empregos fixos.

Essa nova condição de trabalho só perpetua a instabilidade da vida contemporânea, afetando o psicológico dos trabalhadores e resultando em uma falta de lealdade e comprometimento com as empresas. Além disso, a crescente automação das empresas aumenta a insegurança que os trabalhadores experimentam sobre seu futuro. Para Bauman (2001, p. 139), a incerteza do presente é uma poderosa força individualizadora.

No quinto capítulo, Zygmunt Bauman (2001, p. 157) inicia a discussão sobre a modernidade líquida e os impactos na construção e funcionamento das comunidades. Ele argumenta que as comunidades tradicionais eram definidas pela proximidade geográfica e pela inclusão em um grupo cultural ou religioso, enquanto as comunidades modernas são baseadas em escolhas individuais e mudanças contínuas.

A individualização da modernidade líquida levou ao enfraquecimento dos laços sociais e conseqüentemente ao isolamento individual, tornando difícil para as pessoas formarem conexões profundas e duradouras umas com as outras. Além disso, a cultura do consumo exerce uma pressão sobre os indivíduos para que busquem satisfação pessoal e competição, em vez de colaboração e comprometimento com a coletividade (BAUMAN, 2001, p. 181).

Os estudos de Bauman indicam que, atualmente, acontecimentos como a globalização e o desenvolvimento da tecnologia interferem nos valores sólidos da modernidade. A contemporaneidade é estudada como continuidade da modernidade sólida, porém agora com a possibilidade de se falar de um tempo em que os valores são “líquidos”.

Identidade é outro livro de Bauman em que o autor (2005) traz esclarecimentos sobre a existência humana em tempos líquidos. Ele destaca a importância de alcançar a verdade por trás de cada sentimento, estilo de vida e comportamento coletivo. Apesar da natureza intangível e ambivalente do tema da identidade, o autor comenta sobre as certezas e incertezas da vida humana, em busca da construção de uma identidade.

De acordo com Bauman, a vida é composta por episódios, uma visão diferente da sociedade individualista atual. Nesse contexto, é preciso redefinir o propósito da vida e criar uma identidade própria, uma vez que não a herdamos.

Conceitos relacionados à era digital e à modernidade líquida são abordados. São conceitos que diferem dos conceitos sólidos e concretos relacionados a identidades estáveis e conceitos sociais. O advento da era digital veio acompanhado de uma nova fluidez, e hoje não há mais um padrão de referência. Essa ambivalência de conceitos pode gerar uma construção identitária complexa e desafiadora.

Aqueles que viveram na época analógica encontram dificuldades em se adaptar, exigindo uma mudança de conceitos em relação a hábitos anteriores. Afirmar a identidade nem sempre é fácil, o que pode levar à radicalização. Na era das sociedades líquidas, as referências fixas da realidade sólida, tais como a família, religião e tradições, não possuem a mesma influência na formação dos valores, caráter e identidade do ser. Os indivíduos não se concentram em um objetivo

final, mas sim em valores adquiridos ao longo da vida. Essa mudança pode aumentar a ansiedade e a angústia na busca de identidade e estabilidade, tornando o consumo imperativo e o senso crítico e a intelectualidade menos valorizados. Isso pode esvaziar os repertórios de conhecimento, substituindo a profundidade por superficialidade.

Nessa modernidade líquida, o consumo prevalece na construção das identidades, levando à necessidade da exposição individual. É preciso estar aberto a novas experiências. Isso difere do comportamento das gerações passadas, em que as mudanças eram pouco comuns.

A concepção atual de identidade impõe a ditadura do “descartável”. Essa modernidade exige que o indivíduo esteja atento às mudanças do mundo e seja flexível para mudar sua própria identidade, ao ponto de essa banalização se tornar comum e ser descartada como um objeto inútil. No entanto, é imprescindível ponderar sobre as consequências dessa formação de identidade, levando em conta conceitos como responsabilidade e culpa. Quando somos os únicos responsáveis por escolher quem seremos, tanto as conquistas quanto as falhas devem ser sentidas por nós mesmos.

Na obra *Identidade* (2005), a vida torna-se uma sequência de mudanças, e isso exige a adoção de identidades diferentes e a renúncia a concepções previamente estabelecidas. Como refletido na citação de Bauman (2005), os finais rápidos e sem dor podem ser, ironicamente, os momentos de maior incerteza e inquietação.

A AFA é uma instituição militar de base sólida, e, em meio à liquidez atual, desenvolve sua proposta. O militarismo, especificamente a AFA, possui a missão de preparar os militares para situações adversas e construir uma formação emocional sólida. A rotina do cadete prepara-o para liderar e enfrentar, com controle, qualquer tipo de problema.

Um documento que atesta o trabalho da FAB em tempos líquidos é o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA), elaborado pelo Comando Geral do Pessoal (COMGEP).

Trata-se da implementação da gestão por competência, por parte do Comando da Aeronáutica (COMAER), para qualificação profissional, correta utilização do efetivo e economia de esforços. O objetivo do documento é nortear e definir as competências essenciais, militares e de cada quadro.

Além disso, o PPOA é alinhado à Concepção Estratégica Força Aérea 100 (DCA 11-45), que estabelece a visão para a FAB ao completar 100 anos, em 2041. A DCA 11-45 permite que a FAB tenha planejamento eficaz e capacidade tecnológica adequada ao mundo atual, para alcançar, até 2041, uma Força capaz de garantir a defesa da pátria e o cumprimento da missão.

O PPOA tem como finalidade verificar currículos, avaliar desempenho dos Oficiais e auxiliar os Oficiais no entendimento de suas responsabilidades. O profissional militar tem o dever de administrar e controlar o emprego da Força em situações de conflito armado.

Vale ressaltar que o militarismo é uma atividade com atributos morais, éticos e atitudinais, baseada em regulamentos e tradições militares para que haja um padrão de comportamento.

Apesar das mudanças políticas, econômicas, sociais e militares, na atualidade, a formação é atrelada a um tecnicismo e cientificidade aplicados à guerra e aos novos perfis de combate, sem necessidade distanciar-se do espírito marcial.

O PPOA é o manual que lista diversas competências e pontua os principais conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a elas. A competência, ferramenta principal deste material, é definida pelo conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho das funções em uma organização, visando ao alcance dos objetivos.

As competências definidas no PPOA abrangem o entendimento do papel da FAB, em tempos atuais. A carreira militar possibilita o preparo de seus soldados, disponibilizando os meios e recursos para a formação de todos, e conseqüentemente exige excelência no cumprimento das missões, permitindo que os desafios sejam enfrentados.

Portanto, é possível verificar que a AFA está inserida nos acontecimentos do contexto global. Os episódios mundiais são decisivos para revelar que a humanidade está mergulhada num tempo complexo. O trabalho militar deve estar em sintonia com seu tempo, mantendo-se os valores preconizados pelo militarismo, pois esses valores são necessários para uma carreira que exige abnegação e coragem, pois

[q]uando se pensa em mudanças, verifica-se que a guerra é o fenômeno humano que mais gera mudanças radicais, rápidas e amplas no mundo. Assim, as nações que pretenderem buscar algum tipo de protagonismo, neste planeta em transformação, devem estar preparadas para vencer as guerras. Para isto, deverão buscar lideranças políticas e militares capazes de conduzi-las em períodos difíceis. Outro ponto importante é desenvolver e manter tecnologias capazes de lhes dar vantagens estratégicas, sem a necessidade de ajuda externa (BOECHAT; IMBEAULT, 2017, p. 99).

Este trabalho acredita que, à luz das reflexões de Bauman, é possível entender como a modernidade continua, mas, agora, modernidade investida de processos permeáveis: a modernidade líquida. Trata-se de um acontecimento sem volta. Essa “liquidez” permite interpretar as mudanças pelas quais as instituições precisam passar como forma de “adaptação”, a fim de ajustar-se às gerações que recebem para formação.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho apresentado fundamenta-se em estudos sociológicos com o intuito de verificar a formação na Academia da Força Aérea.

A investigação é viabilizada por meio da aplicação de um questionário. As respostas dos entrevistados envolvem a percepção deles sobre a formação na AFA. Essa condição define a análise como qualitativa. Quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória, dado que o embasamento teórico sobre a influência da modernidade líquida no militarismo é recente e não se consolida como uma teoria formulada.

O questionário elaborado foi aplicado a Oficiais formados na AFA, contendo perguntas objetivas e dissertativas (questionário misto) ligadas ao aspecto profissional<sup>55</sup>, apenas. Foram feitas 19 perguntas para Oficiais de carreira, que serviram na AFA após o Curso de Formação de Oficiais.

A faixa etária do público voluntário a responder o formulário foi de 28 a 65 anos, com patentes que variam de Primeiro Tenente a Coronel. A entrevista ocorreu no período de março a abril de 2023. Como forma de mapear o público participante, cada entrevistado informou idade, gênero e posto atual.

As perguntas do questionário foram divididas de acordo com as informações de Bauman sobre a modernidade em sua fase sólida e, agora, líquida.

As questões também foram relacionadas aos objetivos específicos deste trabalho, com o intuito de reforçar a importância do estudo voltado para as mudanças da modernidade líquida na carreira militar. Assim, a elaboração das questões ocorreu da seguinte forma: formação oferecida na AFA e modernidade sólida; transformações na formação militar: comportamento dos cadetes e a visão crítica da modernidade líquida; valores militares em tempos de liquidez; pioneirismo do Oficial Intendente na modernidade líquida.

O Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (2021), PPOA, também embasa esta análise, pois esse documento trata da maior qualificação profissional, máxima utilização do potencial do efetivo e economia de esforços, tanto para a Administração quanto para o militar alocado em determinada função, no âmbito da Força Aérea.

---

<sup>5</sup> Esta pesquisa propôs perguntas cujas respostas contribuíram para o esboço profissional ligado aos Quadros do Curso de Formação de Oficiais da AFA, sem entrar na indagação e leitura dos “valores humanos” (BRASIL, 2008).

O Programa de Formação de Valores (PFV) é outro recurso utilizado para sustentar os resultados obtidos. Esse Programa constitui uma sequência de atividades que “desenvolvem um conjunto de valores morais, ligados ao preceito de ética militar. [...] Ele visa disseminar e consolidar os valores organizacionais fundamentais da Instituição e da vida militar” (BRASIL, 2022, p. 11).

O questionário está disponibilizado no Apêndice A deste trabalho. O canal utilizado para a realização da pesquisa foi o Google Forms para a coleta dos dados.

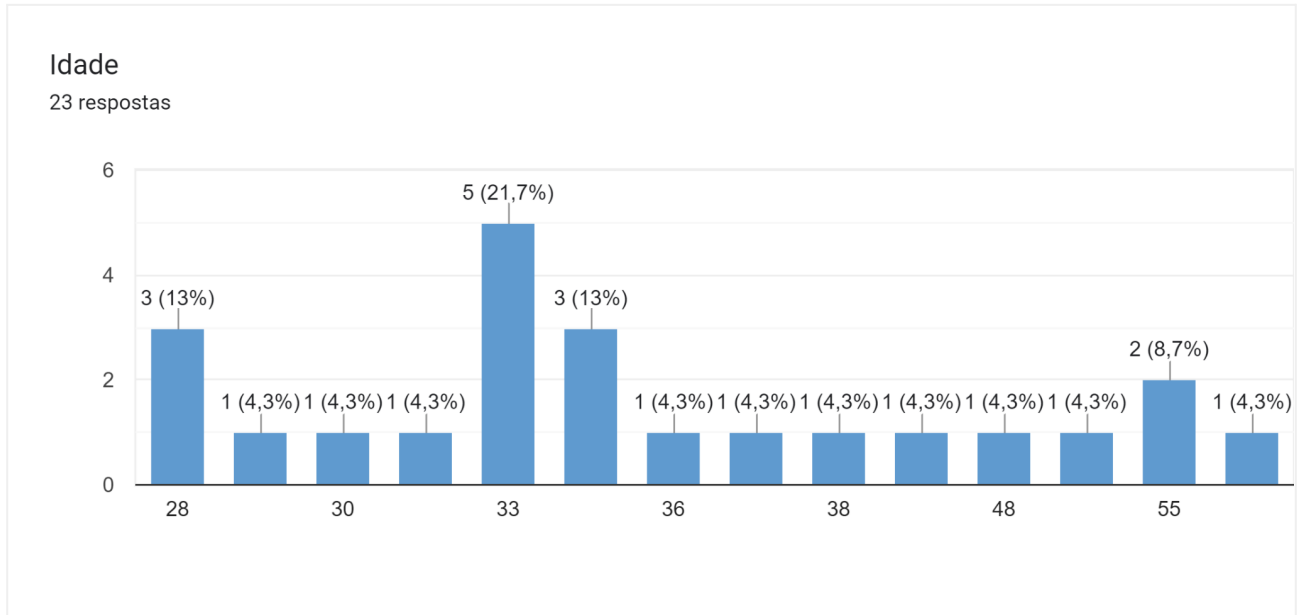
### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir serão apresentados os resultados obtidos por meio das análises das respostas do questionário indicado para um público de Oficiais já formados. Essa opção fornece informações necessárias para confirmar a formação de base sólida oferecida na AFA.

Além disso, a verificação das respostas leva à constatação de algumas mudanças ocorridas, na Instituição de ensino militar, pois, de acordo com os estudos sociológicos sobre a modernidade líquida, “o jogo da dominação na era da modernidade líquida não é mais jogado entre o “maior” e o “menor”, mas entre o mais rápido e o mais lento. Dominam os que são capazes de acelerar além da velocidade de seus opositores” (BAUMAN, 2001, p. 175).

#### **3.1 FORMAÇÃO MILITAR: BASES SÓLIDAS**

Este estudo destaca, inicialmente, a faixa etária dos participantes (28 anos a 65 anos), para demonstrar que eles foram escolhidos como representantes de diversas gerações, conforme atesta o gráfico 1. Essa escolha revela que a tradição da formação sólida oferecida na AFA se mantém, tendo em vista o teor semelhante das respostas, desde os Oficiais mais antigos aos Oficiais mais modernos. Essa tradição repercute nas observações dos entrevistados a respeito do entendimento do papel importante do militarismo, nos dias atuais.



**Gráfico 1** Idade dos participantes da pesquisa

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

O gráfico 1 é importante, pois, quando se elege a faixa etária de 28 a 65 anos, é possível contemplar um grupo significativo de profissionais militares com características próprias ligadas às formas de relacionamento, comunicação e construção de identidades. Esses profissionais trabalham para a defesa da Nação, de acordo com o Artigo 2º do Estatuto dos Militares, o qual preconiza que

[a]s Forças Armadas, essenciais à execução da política de segurança nacional, são constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, e destinam-se a defender a Pátria e a garantir os poderes constituídos, a lei e a ordem. São instituições nacionais, permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República e dentro dos limites da lei.

O gráfico 1, por remeter à faixa etária, demonstra que o critério da idade dos entrevistados formados corrobora a formação deles, e as visões de mundo explicitadas nas respostas das perguntas do questionário são aquelas trabalhadas na caserna. As visões indicam que

[n]o âmbito militar, os valores, comportamentos e expectativas das diferentes gerações não devem entrar em conflito, demonstrando que, na modernidade sólida, “[a] tarefa dos indivíduos livres era usar sua nova liberdade para encontrar o nicho apropriado e ali se acomodar e adaptar: seguindo fielmente as regras e modos de conduta identificados como corretos e apropriados para aquele lugar” (BAUMAN, 2001, p. 11).

A delimitação da faixa etária destaca, então, a solidez da formação militar, na AFA. As diferenças de idade são um aspecto fundamental da modernidade líquida, influenciando múltiplos aspectos da vida social, cultural e econômica. É preciso, portanto, refletir sobre os efeitos positivos e negativos dessas diferenças, buscando construir boas relações profissionais e pessoais entre as diferentes gerações. Por isso, este estudo insiste na relevância da análise de repercussões da modernidade líquida no ambiente militar.

O Manual do Cadete da Aeronáutica (BRASIL, 2023) é um documento que estabelece normas e condutas gerais do cadete, as quais perpetuam até os dias atuais, desde 1941. O Manual do Cadete também é o responsável por manter o cumprimento dos valores morais: Coragem, Lealdade, Honra, Dever e Pátria. Dessa forma,

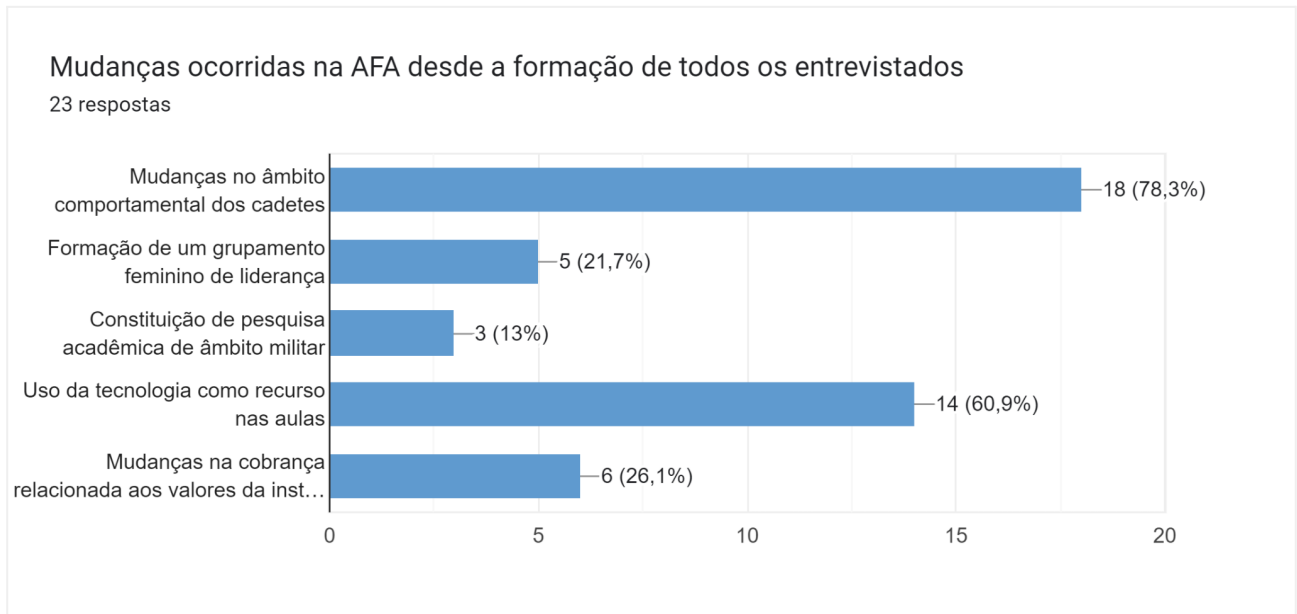
[a] aplicação sistemática dos princípios éticos contidos no significado dessas palavras, em todas as ações da vida acadêmica, constitui o Código de Honra do Cadete, precioso instrumento de formação e autodisciplina. O Código visa inculcar no Cadete sólidos hábitos de integridade que o tornarão o Oficial honrado que a nossa Força Aérea precisa (BRASIL, 2023, P. 16)

Após confirmar a diferença de idade dos entrevistados e constatar a coerência da formação sólida oferecida na Instituição, reforçada no Manual do Cadete, esta pesquisa dedica-se à observação das transformações relatadas pelos entrevistados.

### 3.2 FORMAÇÃO MILITAR E MODERNIDADE LÍQUIDA

A percepção da modernidade líquida levou este estudo à elaboração de uma pergunta que pedia aos entrevistados para apontarem até duas opções ligadas às transformações no âmbito da AFA.

O gráfico 2 mostra a ocorrência de mudanças na AFA apontadas pelos Oficiais de carreira, conforme questionamento mencionado.



**Gráfico 2** Mudanças ocorridas na Academia da Força Aérea

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

A análise do gráfico 2 permite notar a indicação de mudanças no aspecto comportamental dos cadetes, segundo o entendimento da maioria dos entrevistados (78,3% dos participantes da pesquisa).

Os resultados levam este estudo ao questionamento sobre o motivo de essas mudanças comportamentais ocorrerem, tendo em vista, como já foi dito, que a AFA é uma instituição pautada pela solidez na formação dos futuros Oficiais.

Cumprir destacar que os cadetes, quando chegam à AFA, estão incluídos nos valores atuais da sociedade, e essa situação social traz desafios relativos à instrução da Doutrina militar. Esse risco de atrito é uma possibilidade considerada, pois

os homens sabem como proceder na maior parte do tempo e raramente se encontram em situações sem sinalização, aquelas situações em que as decisões devem ser tomadas com a própria responsabilidade e sem o conhecimento tranquilizante de suas consequências, fazendo com que cada movimento seja impregnado de riscos difíceis de calcular (BAUMAN, 2001, p. 23).

A previsão de comportamentos diferentes para os jovens atuais não deve constituir problema na AFA, pois a opção dos jovens pela vida militar pressupõe a simpatia deles pela vida na caserna. As decisões deles, portanto, “devem ser tomadas com a própria responsabilidade”.

Uma possibilidade de entendimento para essa questão diz respeito ao tratamento que Bauman (2001, p.25) dá ao comportamento da sociedade atual, que “fez da crítica da realidade, da

insatisfação com “o que aí está” e da expressão dessa insatisfação uma parte inevitável e obrigatória dos afazeres da vida de cada um de seus membros.”

Outro ponto relativo a mudanças indicado pelos entrevistados diz respeito ao uso atual da tecnologia como recurso nas salas de aulas dos Cursos de Formação da AFA. A tecnologia foi citada como um benefício em relação à qualidade de pesquisas realizadas no ambiente militar e à facilidade de acesso às plataformas digitais, de acordo com o entendimento dos entrevistados. Essa constatação leva ao entendimento de que

[s]er moderno passou a significar, como significa hoje em dia, ser incapaz de parar e ainda menos capaz de ficar parado. Movemo-nos e continuaremos a nos mover não tanto pelo “adiamento da satisfação”, como sugeriu Max Weber, mas por causa da impossibilidade de atingir a satisfação: o horizonte da satisfação, a linha de chegada do esforço e o momento da auto-congratulação tranquila movem-se rápido demais. A consumação está sempre no futuro, e os objetivos perdem sua atração e potencial de satisfação no momento de sua realização, se não antes. Ser moderno significa estar sempre à frente de si mesmo, num Estado de constante transgressão (nos termos de Nietzsche, não podemos ser Mensch sem ser, ou pelo menos lutar para ser, Übermensch); também significa ter uma identidade que só pode existir como projeto não-realizado. A esse respeito, não há muito que distinga nossa condição da de nossos avós (BAUMAN, 2001, p. 30).

Ainda em relação às mudanças na formação do cadete, foi realizada a seguinte pergunta discursiva: “Desde a formação do(a) senhor(a), quais foram as principais mudanças identificadas em relação à qualidade da formação do cadete e à preservação dos valores da instituição?”.

As respostas demonstram preocupação quanto à Doutrina Militar. Os entrevistados indicam pontos como piora na capacidade de comunicação escrita e flexibilização nos valores relacionados à hierarquia e disciplina. Alguns indicam, inclusive, a redução no apreço pelos valores cultivados pelo militarismo.

No âmbito da FAB, o PPOA (2021) se ocupa desse problema da escrita. Esse documento trata das habilidades voltadas para a comunicação verbal e escrita em língua portuguesa, indicando a necessidade de o Oficial “expressar-se de maneira distinta, precisa e objetiva, em conformidade com as regras gramaticais e as normas Oficiais de redação” (BRASIL, 2021, p.15).

Por outro lado, os entrevistados reconhecem a evolução do conhecimento teórico por parte dos Oficiais recém-formados, fato que os torna mais capazes para a realização das atividades rotineiras, além do aumento da disseminação do Programa de Formação de Valores (PFV) por toda a FAB.

As mudanças negativas apontadas pelos entrevistados quanto à “falta de paixão pela

carreira”, a piora na capacidade de comunicação e presença de jovens com menos interesse pelos valores da carreira militar parece implicar a condição atual em que o tempo

instantâneo e sem substância do mundo do software é também um tempo sem consequências. “Instantaneidade” significa realização imediata, “no ato” — mas também exaustão e desaparecimento do interesse. A distância em tempo que separa o começo do fim está diminuindo ou mesmo desaparecendo; as duas noções, que outrora eram usadas para marcar a passagem do tempo, e, portanto, para calcular seu “valor perdido”, perderam muito de seu significado [...] (BAUMAN, 2001, p. 113).

Isso permite entender que a tecnologia é necessária para o sucesso da Instituição, pois constitui um ponto de apoio para a formação na AFA, uma forma de conexão da Academia com o tempo imediato das relações.

Os entrevistados também foram questionados sobre as mudanças no âmbito da Força Aérea Brasileira. As respostas deles foram discursivas, e a maior parte afirma que houve muitas mudanças relevantes. As respostas mais significativas indicam aumento da transparência e legalidade nas ações administrativas; modernização de frotas das aeronaves; aumento dos recursos tecnológicos; valorização da gestão por competências; digitalização de processos e consequente redução da necessidade do contato pessoal; e formação de Oficiais com domínio das ferramentas tecnológicas, capazes de sugerir constantes adequações de procedimentos com o auxílio da tecnologia.

Quanto ao propósito de modernização da FAB e à realidade da evolução tecnológica, pode-se afirmar, tendo em vista respostas analisadas, que a modernidade líquida foi responsável por numerosas transformações capazes de oferecer maior autonomia para o efetivo da Força Aérea.

Na pergunta em que foram solicitados os aspectos que tornam a FAB uma Força inserida no cenário moderno atual, quanto ao quadro de Aviação, no Curso de Formação de Oficiais, os entrevistados realizaram as respectivas observações. Eles citaram a busca pelo desenvolvimento e investimento em vetores mais sofisticados e avanço no controle espacial; uso de simuladores modernos; flexibilidade proporcionada pela aviação; tecnologia *stealth* (aviões invisíveis ao radar); redução de custos de realidade virtual nos simuladores para aumentar os treinamentos e uso de satélites para vigilância e monitoramento do espaço aéreo.

Em relação ao quadro da Infantaria, enquadrado na pergunta anterior, os entrevistados indicam os seguintes benefícios: tecnologia de armamentos de precisão; existência de salas de

guerra que aumentam a melhora de Comando e Controle; simuladores de combate pela realidade virtual.

Ressalta-se que a avaliação dos entrevistados sobre o Curso de Formação de Oficiais Intendentes será apresentada no tópico que detalha o caso do Oficial Intendente. Além das especificidades dos quadros, destacam-se alguns aspectos relevantes citados como a utilização de equipamentos de alta tecnologia; criação de oportunidades de ingresso para todas as raças, classes, credos e gêneros, com base na meritocracia; participação nas mídias sociais promovendo a imagem institucional da Força Aérea e a busca por capacitar os Oficiais em cursos de pós-graduação e em áreas específicas de interesse da Força.

### **3.2.1 PFV: estudo dos valores militares nos tempos atuais**

Os valores militares observados na formação do Oficial da Academia da Força Aérea são de base sólida. Para que esses valores se mantenham em tempos líquidos, é importante conhecer a forma como eles são trabalhados.

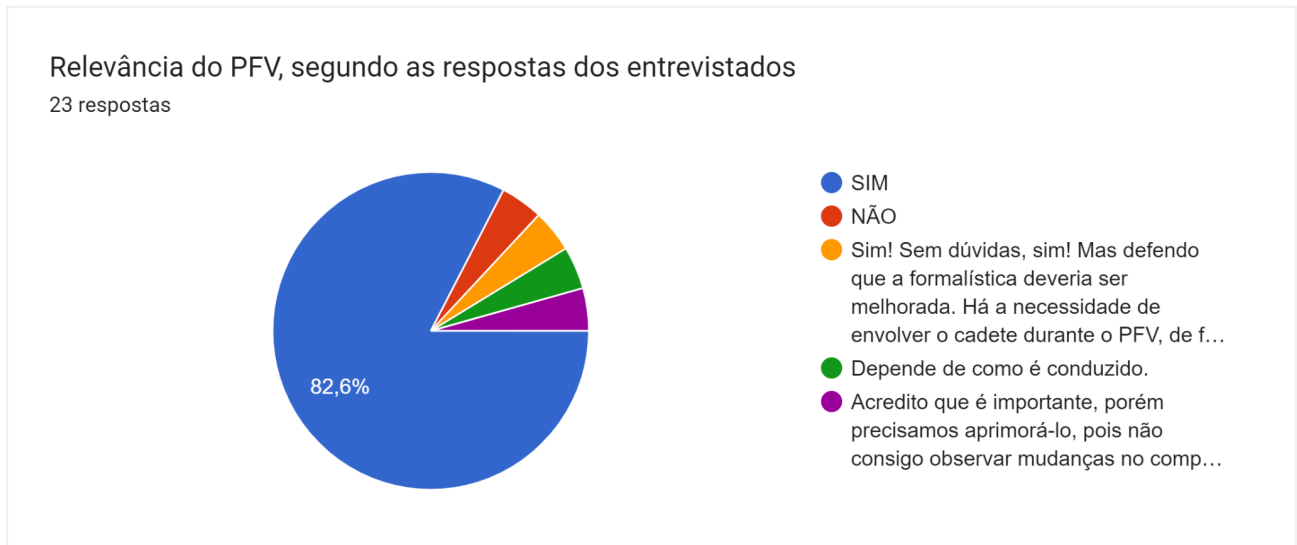
O PFV é apresentado, mensalmente, aos cadetes e surgiu pela “necessidade de promover e desenvolver moralmente e eticamente os Cadetes/Alunos” (BRASIL, 2022, p. 7). Além disso, na FAB, é uma forma de

sensibilizar o efetivo, em todos os níveis, quanto à importância e a necessidade do culto, ao longo de toda a carreira, aos valores fundamentais que norteiam a vida dos militares da Força Aérea Brasileira, e que fazem parte da Cultura Organizacional da Instituição (BRASIL, 2022, p. 11).

Nota-se, no fragmento destacado, a preocupação em “sensibilizar o efetivo” sobre o comportamento necessário ao militar da FAB. Esse objetivo vem sendo atingido, segundo a visão dos entrevistados, de acordo com o que será exposto a seguir.

As respostas dos entrevistados, até o momento, confirmaram a percepção deles sobre o panorama da modernidade líquida e as repercussões na formação militar. Observa-se que eles apontam mudanças e preocupam-se com o preparo dos jovens para a carreira militar.

O gráfico 3 demonstra a validade do Programa de Formação de Valores, conforme a percepção dos respondentes, na vida e na atuação profissional dos militares.



**Gráfico 3** Relevância do Programa de Formação de Valores (PFV)

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

O gráfico 3 confirma que os entrevistados consideram o PFV um programa essencial à adaptação da geração atual aos valores sólidos da Instituição. A pergunta indicada foi a seguinte “*qual a relevância do PFV nos dias atuais*”. As respostas solicitadas foram na forma discursiva. É possível observar que 82,6% das respostas demonstram a relevância do Programa de Formação de Valores para esclarecimento de situações, para a inserção do cadete na vida adulta e profissional e para a prática do PFV como atividades primordiais ao exercício militar.

As respostas discursivas sobre o tema reforçam características significativas do PFV. Assim, foi possível obter informações positivas sobre o fato de o programa salientar os valores cultivados nas diretrizes e normas da Força Aérea.

Além disso, foi apontada a oportunidade de o programa elucidar os bons exemplos e virtudes diante de tantas futilidades projetadas pelas mídias sociais. Também foi indicada a importância do PFV para discutir e reforçar valores base e para manter vivos, na mente dos militares, os valores da caserna. Essa oportunidade demonstra que

[a] nova instantaneidade do tempo muda radicalmente a modalidade do convívio humano — e mais conspicuamente o modo como os humanos cuidam (ou não cuidam, se for o caso) de seus afazeres coletivos, ou antes o modo como transformam (ou não transformam, se for o caso) certas questões em questões coletivas (BAUMAN, 2001, p. 120).

Ainda sobre a pergunta quanto à relevância do PFV nos dias atuais, as respostas apontam o Programa como uma maneira importante de resgatar os valores-base na ótica da Instituição. Os jovens que ingressam na atividade militar podem contar com essa base de apoio representada pelo PFV, fato que reforça a relevância do programa tanto na caserna como na FAB em geral.

Essas percepções confirmam a necessidade do PFV dentro de uma Instituição de ensino militar pautada por valores sólidos, pois, para que a instituição sobreviva em seus propósitos, ela precisa apoiar-se em pilares de sustentação. O PFV pode ter essa missão, uma vez que sua proposta visa “moldar” indivíduos para as exigências dos valores que definem a Instituição, como hierarquia e disciplina. Essa situação indica que

[o] advento da instantaneidade conduz a cultura e a ética humanas a um território não-mapeado e inexplorado, onde a maioria dos hábitos aprendidos para lidar com os afazeres da vida perdeu sua utilidade e sentido. [...] Mas a memória do passado e a confiança no futuro foram até aqui os dois pilares em que se apoiavam as pontes culturais e morais entre a transitoriedade e a durabilidade, a mortalidade humana e a imortalidade das realizações humanas, e também entre assumir a responsabilidade e viver o momento (BAUMAN, 2001, p. 122).

É importante agora demonstrar a pertinência das práticas dos valores militares nesse novo contexto de modernidade.

### 3.2.2 Modernidade líquida e prática dos valores militares



**Gráfico 4** A modernidade líquida e repercussões no militarismo

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

O gráfico 4 “*influência da modernidade atual na prática de valores militares*” confirma, juntamente com o gráfico 3, a importância do PFV para garantir a continuidade dos valores militares numa sociedade de valores líquidos. O gráfico 4 indica que 78,3% dos entrevistados acreditam que as características da modernidade atual influenciam na prática de valores militares.

As respostas da pergunta “*como as características da modernidade atual influenciam na prática dos valores militares?*” remetem a pontos diversos como mau uso das mídias sociais; preocupação com a relativização atual dos valores; os questionamentos constantes; influência negativa da tecnologia em relação ao domínio afetivo. Os resultados demonstram preocupação com a possibilidade de que sejam afetados alguns valores como liderança, hierarquia, disciplina e espírito de corpo.

Ainda em relação aos valores, os entrevistados acreditam que as gerações mais antigas de militares aparentavam ter mais convicção quanto aos valores próprios da formação. A preocupação demonstra que

[s]ão poucos os portos seguros da fé, que se situam a grandes intervalos, e a maior parte do tempo a fé flutua sem âncora, buscando em vão enseadas protegidas das tempestades. Todos aprendemos às nossas próprias custas que mesmo os planos mais cuidadosos e elaborados têm a desagradável tendência de frustrar-se e produzir resultados muito distantes do esperado; que nossos ingentes esforços de “pôr ordem nas coisas” frequentemente resultam em mais caos, desordem e confusão; e que nosso trabalho para eliminar o acidente e a contingência é pouco mais que um jogo de azar (BAUMAN, 2001, p. 128).

As respostas apresentadas sobre as influências da modernidade atual, na prática dos valores militares, apontam para a necessidade de medidas de adaptação dos jovens ao ambiente militar. É possível relacionar essa constatação com a criação do PFV.

Esse programa foi criado para a adaptação do cadete no ambiente militar, sendo uma forma de a instituição manter a sua base sólida e relembrar cotidianamente os valores, pois, na modernidade líquida,

[o] encantamento moderno com o progresso — com a vida que pode ser “trabalhada” para ser mais satisfatória do que é, e destinada a ser assim aperfeiçoada — ainda não terminou, e não é provável que termine tão cedo. A modernidade não conhece outra vida senão a vida “feita”: a vida dos homens e mulheres modernos é uma tarefa, não algo determinado, e uma tarefa ainda incompleta, que clama incessantemente por cuidados e novos esforços. Quando nada, a condição humana no estágio da modernidade “fluida” ou do capitalismo “leve” tornou essa modalidade de vida ainda mais visível: o progresso não é mais uma medida temporária, uma questão transitória, que leva eventualmente (e logo) a um estado de perfeição (isto é, um estado em que o que quer que devesse ser feito terá sido feito e não será necessária qualquer mudança adicional), mas um desafio e uma necessidade perpétua e talvez sem fim, o verdadeiro significado de “permanecer vivo e bem” (BAUMAN, 2001, p. 127).

O conceito de modernidade líquida, criado por Zygmunt Bauman (2001), para descrever tempos e sociedades marcados pela incerteza, instabilidade e fluidez, é um modelo de análise que pode influenciar diversos setores sociais e institucionais, inclusive militares.

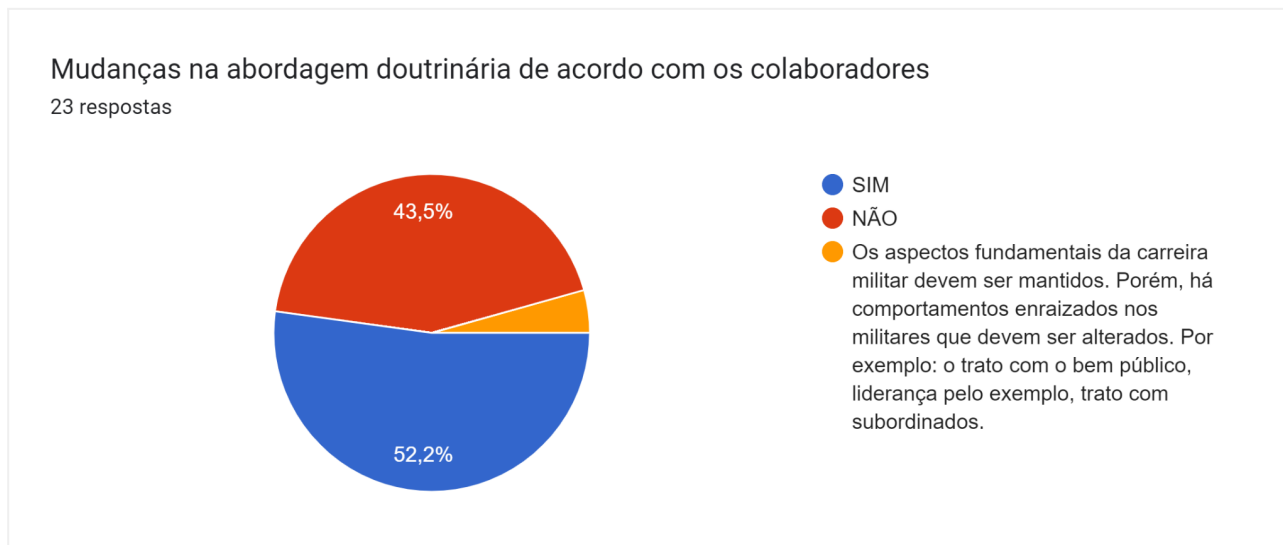
Na FAB, os valores militares são influenciados pela modernidade líquida por meio de diversos desafios e possibilidades. Flexibilidade e adaptação são características que se tornam fundamentais para a FAB, em um mundo de instabilidades. A instituição busca criar soluções criativas para novas situações. Além disso, a modernidade líquida tem acelerado o desenvolvimento tecnológico, e na FAB isso se manifesta em novos equipamentos, sistemas informatizados e drones, por exemplo.

A tecnologia é encarada como uma solução prática para os desafios atuais, mas também pode gerar novos dilemas éticos e militares. A cultura militar também tem passado por transformações devido ao novo contexto da modernidade líquida, especialmente na apresentação e consolidações dos valores militares aos novos integrantes da FAB.

A seguir, será investigada a pertinência da abordagem doutrinária, nos tempos atuais.

### **3.2.3 Abordagem doutrinária nos tempos atuais**

A leitura da teoria de Bauman despertou a curiosidade desta investigação sobre o entendimento da base do trabalho militar. Assim, apresentou-se um questionamento aos colaboradores acerca da doutrina militar nos tempos atuais.



**Gráfico 5** Abordagem doutrinária nos tempos atuais

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

O gráfico 5 revela a opinião dos Oficiais de carreira em relação à abordagem doutrinária nos tempos atuais.

A Doutrina Militar é definida pelo Glossário das Forças Armadas como

[o] conjunto harmônico de ideias e de entendimentos que define, ordena, distingue e qualifica as atividades de organização, preparo e emprego das Forças Armadas. Engloba, ainda, a administração, a organização e o funcionamento das instituições militares (BRASIL, 2023, p. 9).

O entendimento da harmonia de ideias como condição para desenvolvimento das instituições militares permite destacar a importância da abordagem doutrinária para o comprometimento do seu efetivo e para o futuro da FAB e das demais Forças Armadas.

Ao analisarem-se as respostas apresentadas no questionário, nota-se que mais da metade dos participantes entendem a necessidade de mudanças na abordagem. Eles citaram algumas alterações necessárias, tais como: aprimoramento e capacitação contínua para os militares que auxiliarão diretamente na formação. Eles citaram também a necessidade de redução de aulas expositivas e a inserção de *problems-based*, discussões e seminários.

Os militares indicaram a importância de mais contato com a prática profissional e a aplicação de regulamentos, além de ênfase na ideia de que o futuro oficial deve ser formado, prioritariamente, como guerreiro e não somente como um funcionário público. Eles manifestaram-se, ainda, sobre a necessidade de realização de atividades práticas (com foco no

desenvolvimento atitudinal do cadete) e sobre a formação do Intendente (com foco no trabalho em equipe, tomada de decisão, relacionamento interpessoal) com ênfase nos aspectos de liderança e administração; e redução da flexibilização dos conceitos de hierarquia, na formação, pois a hierarquia foi citada nas respostas como um conceito tratado apenas como um ato de subordinação, nos tempos atuais.

Essa condição permite observar que,

[n]esse aspecto, nada mudou com a passagem da modernidade pesada à leve. Mas a moldura foi preenchida com um novo conteúdo; mais precisamente, a busca da “proximidade das fontes da incerteza” reduziu-se a um só objetivo — a instantaneidade. As pessoas que se movem e agem com maior rapidez, que mais se aproximam do momentâneo do movimento, são as pessoas que agora mandam. E são as pessoas que não podem se mover tão rápido — e, de modo ainda mais claro, a categoria das pessoas que não podem deixar seu lugar quando quiserem — as que obedecem. A dominação consiste em nossa própria capacidade de escapar, de nos desengajarmos, de estar “em outro lugar”, e no direito de decidir sobre a velocidade com que isso será feito — e ao mesmo tempo de destituir os que estão do lado dominado de sua capacidade de parar, ou de limitar seus movimentos ou ainda torná-los mais lentos. A batalha contemporânea da dominação é travada entre forças que empunham, respectivamente, as armas da aceleração e da procrastinação (BAUMAN, 2001, p. 114).

Isso permite entender as características dos novos líderes: múltiplos, versáteis, adaptáveis e maleáveis. É essa a condição preconizada por Bauman e almejada na formação dos futuros Oficiais, de acordo com a análise das respostas sobre a doutrina militar.

### 3.3 O CASO DO OFICIAL INTENDENTE

O Perfil Profissional do Oficial da Aeronáutica – PPOA – MCA 36-8 foi elaborado em 2021. O documento descreve as competências e habilidades que os futuros Oficiais Aviadores, Intendentes e Infantes devem adquirir, com o propósito de promover a gestão por competências no contexto militar. Tal iniciativa visa instrumentalizar os militares para atuar de forma eficaz, cumprindo suas atividades operacionais, administrativas e de liderança, em consonância com a proposta institucional. O Oficial Intendente deve “[e]mpregar os recursos administrativos e financeiros no desenvolvimento de ações de gestão estratégica e coordenação de fluxos administrativos, respeitando as políticas públicas e leis vigentes no país” (2021).

No caso dos Oficiais Intendentes, as respostas dos entrevistados apontam características importantes ligadas à formação desses jovens. Os entrevistados, ao citarem as atuais gerações que estão sendo formadas na AFA, ressaltam a formação de profissionais com domínio da tecnologia, consciência crítica, formação acadêmica e intelectual, formação profissional em Administração e

carreira militar com quadro de liderança feminina. Isso demonstra que o progresso, atualmente, corresponde à “autoconfiança do presente”, e as lideranças são preparadas e não apenas perpetuadas (BAUMAN, 2001, p. 125-126).

No questionário foi solicitado que os entrevistados citassem “*tecnologias adotadas recentemente que fazem a diferença na vida do Oficial Intendente*”. As respostas discursivas indicam a consolidação de uma gestão mais transparente e informatizada, a utilização de sistemas mais confiáveis e integrados e uso de dados em nuvem que auxiliam no andamento do trabalho administrativo. Foram apontados sistemas corporativos utilizados pelo Governo Federal, o uso de softwares de gestão e a adoção dos sistemas para controle interno (SILOMS, AUDIFISC).

Além disso, as respostas apontaram a desburocratização por meio da digitalização de processos; utilização de ferramentas de Tecnologia da Informação para controle de variáveis (prazos, saldos, indicadores, etc); inovação dos equipamentos do rancho (ICOMB) e a implantação do e-commerce para a venda de fardamentos. Sendo assim, é possível constatar que as transformações contemporâneas são favoráveis para a atuação do Oficial Intendente na gestão da FAB e, na prática, o CPAINT está auxiliando no cumprimento do PPOA e na adaptação dos novos Oficiais a uma FAB moderna.

Outro ponto observado pelos entrevistados, na formação do Oficial Intendente demonstra o aprofundamento do conhecimento em áreas como planejamento estratégico, gestão de recursos, orçamento, auditoria, logística e defesa. Nesse caso, o aprimoramento constante do Curso de Administração na Academia da Força Aérea representa uma grande contribuição, pois os Oficiais Intendentes estão mais preparados para a gestão de recursos nas operações militares combinadas. Essa capacidade demonstra que

[é] a mistura de estratégias de fusão e redução de tamanho que oferece ao capital e ao poder financeiro o espaço para se mover rapidamente, tornando a amplitude de sua viagem cada vez mais global, ao mesmo tempo em que priva o trabalho de seu poder de barganha e de ruído, imobilizando-o e atando suas mãos ainda mais firmemente (BAUMAN, 2001, p. 116) .

As respostas indicam também a importância da formação profissional em Administração Pública. Essa situação é corroborada pelas alterações nos Planos de Disciplina solicitados na Divisão de Ensino, a fim de ensinar habilidades essenciais para a gestão eficaz dos recursos e suprimento no ambiente militar e desenvolver a capacidade de adaptação às mudanças que, no cenário atual, são cada vez mais recorrentes, indicando que a

[f]lexibilidade é o slogan do dia, e quando aplicado ao mercado de trabalho augura um fim do “emprego como o conhecemos”, anunciando em seu lugar o advento do trabalho por contratos de curto prazo, ou sem contratos, posições sem cobertura previdenciária, mas com cláusulas “até nova ordem”. A vida de trabalho está saturada de incertezas (BAUMAN, 2001, p. 139)

O trabalho do Oficial Intendente é contínuo, sendo imprescindível que a finalidade da atividade e os resultados administrativos sejam atingidos, pois o Intendente é quem administra os recursos da FAB, demonstrando que

o progresso, como tantos outros parâmetros da vida moderna, está agora “individualizado” [...] porque as ofertas de “elevar de nível” as realidades presentes são muitas e diversas [...] a questão do aperfeiçoamento não é mais um empreendimento coletivo, mas individual; são os homens e mulheres individuais que a suas próprias custas deverão usar, individualmente, seu próprio juízo, recursos e indústria para elevar-se a uma condição mais satisfatória (BAUMAN, 2001, p. 127).

Os Oficiais Intendentes da Força Aérea Brasileira são preparados para a tomada de decisões, e os sistemas de informação modernos fornecem gerenciamento eficiente de recursos, transparência e prestação de contas aprimoradas, além da maior segurança de dados.

Nota-se que as respostas dos entrevistados indicam também mudanças na carreira militar. No caso do Oficial Intendente, essas mudanças podem ser associadas à formação de um quadro de liderança feminino, pois, em 1996, o Curso de Oficiais Intendentes foi o primeiro a receber as mulheres como cadetes, na Academia da Força Aérea. Essa liderança é necessária e atua para

dar credibilidade e poder de persuasão à promessa do governo de que seus poderes reguladores não serão utilizados para restringir as liberdades do capital; evitando qualquer movimento que possa dar a impressão de que o território politicamente administrado pelo governo é pouco hospitaleiro com os usos, expectativas e todas as realizações futuras do capital que pensa e age globalmente (BAUMAN, 2001, p. 141).

A FAB demonstra, portanto, há quase três décadas, o entendimento dos desafios e sua adaptação a eles, e o quadro de liderança feminina, na Intendência, corrobora a formação de líderes militares em compasso com as exigências globais, indicando que

[a]s mudanças estruturais pelas quais a Força Aérea passou recentemente conferem aos integrantes do Quadro de Intendência um grau maior de responsabilidades na condução das atividades administrativas do COMAER do que em qualquer outro momento nos oitenta anos da Força (BRASIL, 2021, p. 9).

As informações apontadas nesse tópico permitem considerar a Intendência como um quadro pioneiro na Academia da Força Aérea, levando-se em conta a qualidade da formação do Oficial e a adaptação às inovações advindas da modernidade líquida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contribuição dos militares que participaram como entrevistados foi fundamental para a realização deste trabalho, tendo em vista o propósito deste estudo de investigar as implicações das mudanças ocasionadas pela modernidade líquida. Por meio dos resultados, foi possível compreender como a modernidade líquida influencia a formação militar, na AFA, sobretudo a formação do Oficial Intendente. Foi possível observar avanços tecnológicos significativos para o meio militar e melhoria dos processos de trabalho para o Intendente. Além disso, constatou-se a necessidade de adaptação dos jovens, que adentram as fileiras da Instituição, aos valores militares em tempos de liquidez.

A AFA é uma das escolas de formação da Força Aérea Brasileira e possui como principal missão formar os futuros Oficiais da Aeronáutica, além de ter como responsabilidade inculcar no cadete a conservação dos valores nacionais, da justiça e da moral, tendo em vista que são eles os principais condutores do futuro da Instituição.

Em razão disso, a presente pesquisa representa uma importante fonte de informações para o desenvolvimento da formação dos futuros Oficiais da Força Aérea Brasileira. Por meio deste estudo, é possível compreender o cenário atual da carreira militar, enfatizando-se a importância dos valores sólidos e da gestão por competências, bem como da especialização do pessoal em relação aos novos sistemas e às inovações tecnológicas.

A pesquisa demonstra como é importante a elaboração de estratégias pedagógicas e formativas para aperfeiçoamento da formação dos militares, desenvolvendo as habilidades e competências necessárias para atuação em um contexto tecnológico e multifacetado, sem descuidar dos valores tradicionais e éticos de uma Instituição que prima por valores solidificados. Com isso, é possível formar profissionais comprometidos com a efetivação dos objetivos da FAB e com a garantia da segurança nacional.

Como visto e abordado nos resultados e discussão, a análise dos dados coletados demonstrou que, aproximadamente, 80% dos Oficiais entrevistados acreditam que a modernidade líquida influencia, diretamente, na prática de valores militares. Sendo assim, com base nas respostas dos entrevistados e na obra de Bauman (2001), comprova-se que a modernidade líquida gerou a relativização atual dos valores.

Quanto à relevância do PFV, na conjuntura atual, foi constatado que mais de 82% dos entrevistados encaram como necessária a implantação contínua do Programa, tanto na AFA, quanto na FAB. O PFV foi analisado como uma ferramenta que sedimenta valores, incentiva a reflexão das virtudes inerentes ao Oficial da FAB e resgata os valores na ótica da instituição. Em contrapartida, as respostas abertas em relação à influência das inovações tecnológicas, na rotina do Oficial Intendente, foram positivas. As respostas abordaram diversos sistemas atuais que estão sendo implantados na rotina do Intendente gerando a desburocratização dos processos e contribuindo para a transparência e controle das ações. A FAB apresenta estratégias para inovar e se modernizar, diariamente, considerando a flexibilidade dos tempos atuais e a capacitação dos Oficiais que irão gerir a organização.

Por fim, a modernização da Força Aérea também é um fator determinante para a posição do país no cenário internacional. Com uma Força Aérea moderna e bem equipada, o Brasil pode consolidar sua posição como um país com capacidade militar relevante, aumentando sua influência política e garantindo sua soberania. Em resumo, a modernização da Força Aérea Brasileira é uma exigência da modernidade líquida. Essa modernização é necessária para garantir a segurança do país, estimular o desenvolvimento tecnológico e econômico, além de consolidar a posição do Brasil no cenário internacional.

Portanto, conclui-se que, embora a Academia da Força Aérea seja uma instituição conservadora dos seus valores e tradições, possui uma influência considerável da modernidade líquida.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2005.

BOËCHAT, Igor Sidhartha; IMBEAULT, Mark. “As virtudes militares na pós-modernidade”. **Revista de Escola Superior de Guerra**. v. 32, n. 64, p. 89-102. jan./abr. 2017

BRASIL. Lei Nº 14.133, de 1º de abril de 2021. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 01 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria EMAER Nº 21/ISC, de 24 de agosto de 2022. Aprova a reedição do MCA 909-1 – Programa de Formação e Fortalecimento de Valores – PFV. **Boletim do Comando da Aeronáutica**: Brasília, nº 162, 29 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria EMAER nº 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a reedição da DCA 11-45 "Concepção Estratégica - Força Aérea 100". **Boletim do Comando da Aeronáutica**: Brasília, nº 180, 15 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Secretaria de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica. Portaria SEFA nº 299/AJUR, de 18 de novembro de 2022. Aprova a reedição da Instrução que versa sobre o Curso Prático para os Aspirantes a Oficial Intendente - CPAINT - ICA 37-897. Publicada no **Diário Oficial da União** nº 199, de 19 de novembro de 2022. Brasília/DF, 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 56/GC3, de 10 de janeiro de 2019. Aprova a reedição da Instrução Reguladora do Quadro de Oficiais Intendentes. ICA 36–9. **Boletim do Comando da Aeronáutica**. Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 179/3SC2, de 5 de agosto de 2021. Aprova a edição do Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica - PPOA- MCA 36-8. **Boletim do Comando da Aeronáutica**: Brasília, DF, nº 158, de 26 de agosto de 2021.

DE OLIVEIRA FRAGOSO, Tiago. Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman. **Perspectivas Sociais**, n. 1, Pelotas, 2011.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Idade
2. Sexo
3. Patente e ano em que formou na AFA
4. Mudanças ocorridas na AFA desde a formação na AFA
5. Mudanças na abordagem doutrinária
6. Quais alterações na abordagem doutrinária seriam válidas?
7. Cite duas tecnologias adotadas recentemente que fazem a diferença na vida do Oficial, de acordo com cada quadro
8. Quais mudanças foram observadas em relação ao tratamento dos valores da Instituição?
9. Qual a influência da modernidade atual na prática de valores militares?
10. Como acha que as características da modernidade atual influenciaram na prática dos valores militares?
11. O PFV é relevante para a formação e fortalecimento dos valores do futuro Oficial da FAB?
12. Qual a relevância da atuação do PFV nos dias atuais?
13. Quais foram as principais mudanças identificadas em relação à qualidade da formação do cadete e à preservação dos valores da Instituição?
14. Há outras mudanças relevantes, na FAB, considerando o período de atuação do(a) senhor(a) na carreira militar?
15. Cite dois aspectos que tornam a FAB uma Força inserida no cenário moderno atual.
16. Quais inovações tecnológicas são consideradas importantes para o cumprimento da missão da FAB nos tempos atuais?
17. Como o(a) senhor(a) descreve as atuais gerações que estão sendo formadas na Academia da Força Aérea?
18. Qual característica positiva presente no período de formação do(a) senhor(a) que não está presente atualmente?
19. Espaço para comentários e sugestões sobre o tema.